



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A CONSTRUÇÃO DE UM FOLDER COMO FERRAMENTA DIFUSORA DE INFORMAÇÕES SOBRE O ESPAÇO ARROZEIRO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE/RS/BRASIL

Mesa de trabalho: 4-Comunicação e Extensão

Beatriz Deprá Rosso

Meri Lourdes Bezzi

Universidade Federal de Santa Maria

bd_rosso@hotmail.com

meribezzi@yahoo.com.br

RESUMO

A presente pesquisa centrou-se no estudo da formação econômica do município de São João Polêsine, destacando o processo de ocupação desse espaço pela atividade arrozeira. Essa produção norteia as bases financeiras do Município e, conseqüentemente, influencia a vida da população local. Dessa forma, a relevância deste trabalho centrou-se na investigação acerca da influência da cultura orizícola como agente transformador e organizador do espaço produtivo local. Nessa perspectiva, esse trabalho analisa a gênese e evolução da cultura do arroz em São João do Polêsine, com a finalidade de identificar os principais marcos temporais transformadores da economia local em relação a esta cultura. Destaca-se, também, como meta alcançada a construção de um folder, que visou proporcionar a visibilidade da atividade orizícola no espaço produtivo municipal, ou seja, como essa se manifesta e se materializa no tempo e no espaço, através das mudanças e permanências nas bases produtivas. Como objetivos intrínsecos da pesquisa tem-se (a) Gerar e sintetizar resultados condizentes com a realidade orizícola do município de São João do Polêsine – RS; (b) Divulgar o folder informativo sobre a cultura e os aspectos socioeconômicos com ênfase na atividade arrozeira na unidade territorial em análise nas Secretarias de Cultura/Educação/Agricultura do Município; (c) Subsidiar o conhecimento da realidade local, inserindo a comunidade local e os órgãos específicos sobre a temática em



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



questão no desenvolvimento de práticas voltadas para o desenvolvimento agrícola do Município através do estudo e da construção do folder. Metodologicamente num primeiro momento, realizou-se a operacionalização dos conceitos, partindo de um amplo levantamento bibliográfico, procurando, desta forma, estabelecer o referencial teórico-metodológico do trabalho, através de bibliografias específicas sobre a temática em questão. Definidas as matrizes teóricas, a segunda etapa, consistiu em levantamentos de fontes secundárias, tais como: dados censitários da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE). Paralelamente, buscou-se através de entrevistas a órgãos ligados à questão agrária do Município em análise, como Secretária da Agricultura do Município, EMATER e o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (PRODESUS), obter subsídios que auxiliaram na compreensão da temática em questão. A terceira fase esteve relacionada ao trabalho de campo, com intuito de observar, “in loco”, a problemática da pesquisa. Desta forma, visitou-se o Município com o intuito de realizar entrevistas as quais estiveram baseadas em um questionário, instrumento de pesquisa, estruturado através de questões específicas sobre a temática desta investigação. As entrevistas foram direcionadas aos informantes qualificados (Secretarias da Agricultura e Centros de Pesquisa) e todas as questões referidas anteriormente foram essenciais e contribuíram para construção da investigação científica e, conseqüentemente, do folder explicativo e ilustrativo da temática estudada. Destaca-se que, o folder foi elaborado com as informações coletadas de forma a se obter um produto claro e objetivo, para que o mesmo fosse distribuído para as entidades envolvidas com a temática em estudo no Município. Portanto, o presente trabalho foi realizado com o intuito de valorizar a realidade arrozeira local/regional, apontando conhecimentos das distintas formas de organização do espaço em São João do Polêsine, além de evidenciar a importância do fator agrícola como ator responsável pela organização do espaço através da incorporação de novos produtos e meios de produção (tecnologia empregada). Desse modo, a elaboração e divulgação do folder sobre o espaço arrozeiro municipal, tornam relevante a história da atividade agrícola de São João do Polêsine, tendo como base a gênese, os modos de produção, as festividades e a participação da população local.

Palavras-chave: atividade orizícola; espaço local; folder.



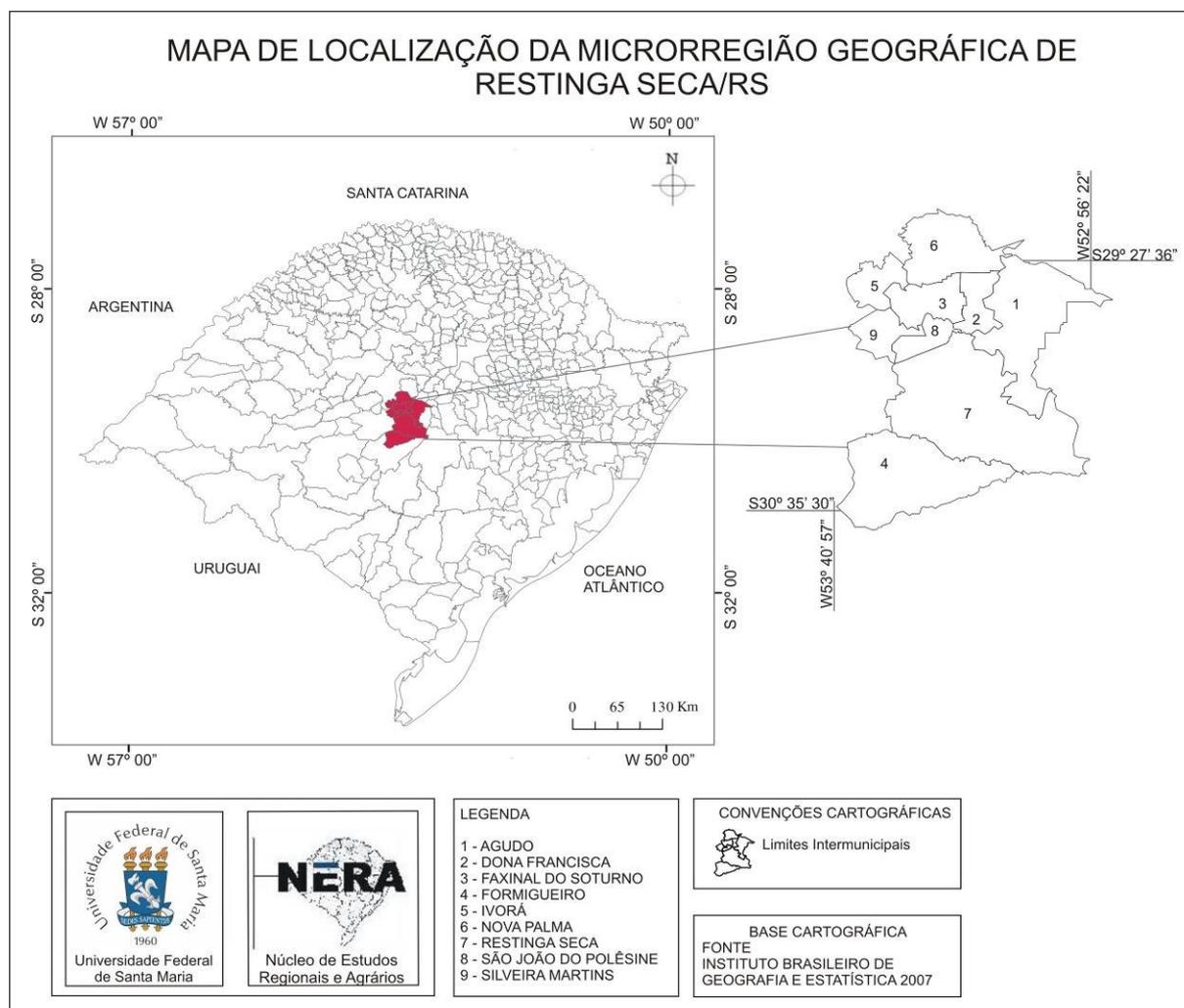
INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



INTRODUÇÃO

O município de São João do Polêsine localiza-se na Microrregião Geográfica de Restinga Seca e faz parte da região denominada de Quarta Colônia de Imigração Italiana a qual compreende os municípios de Faxinal do Soturno, Ivorá, Silveira Martins, Pinhal Grande, Nova Palma, Agudo, Restinga Seca e Dona Francisca. O recorte espacial em estudo tem como limites, ao norte e leste, Faxinal do Soturno, ao sul, Dona Francisca e, ao oeste, Silveira Martins (Mapa 1).



Mapa 1: Localização da Microrregião Geográfica de Restinga Seca/RS

Fonte: IBGE, 2007.

Org: ROSSO, B. D; DAMBROS, G, 2010.

São João do Polêsine integrando a Microrregião Geográfica de Restinga Seca busca o desenvolvimento através do setor primário destacando-se a produção do arroz.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Paralelamente, como alternativa para o desenvolvimento local estimula o turismo através da cultura italiana evidenciada pelos códigos culturais presentes.

A estrutura fundiária de São João do Polêsine se caracteriza pela predominância da pequena e média propriedade rural destacando-se as culturas de arroz, milho, soja e feijão. Salienta-se que, na última década, a fruticultura, principalmente da banana tem sido incentivada no município como uma forma do pequeno agricultor agregar valor a sua propriedade.

A cultura do arroz irrigado é a principal atividade agrícola do município, sendo também a mais tecnificada. Tal fato resulta em alta produtividade e qualidade dos grãos. Na atualidade, 97% da área de arroz estão sistematizados. Segundos dados da EMATER o município cultivou 2000 hectares de arroz irrigado na safra 2007/2008, produzindo cerca de 13800 toneladas com um rendimento médio (Kg por Hectares) de 7500. Assim, têm-se no município três empresas que beneficiam o arroz. Além dessas as cooperativas de Faxinal do Soturno (COOPSIL/COPLANTIO), e de Nova Palma (CAMNPAL) também fazem o beneficiamento. Quanto à armazenagem dos produtos, muitos produtores já investiram em silos secadores, enquanto os demais depositam nos postos das cooperativas (PLANO AMBIENTAL DE SÃO JOÃO DO POLESINE, 2010).

O Processo de ocupação do Município pelo viés cultural

O município tem suas origens ligadas à imigração italiana. Entre os códigos culturais destaca-se a religiosidade. Esses imigrantes inseriram-se mediante as oportunidades criadas pelas políticas governamentais que regulamentaram a colonização no Estado. Inicialmente, se estabeleceram em Silveira Martins e, posteriormente, expandiram-se para outras áreas destinadas à colonização, as quais formaram os municípios limítrofes. O nome do município foi uma forma de agradecer ao Padroeiro São João Batista a boa acolhida na terra nova e manter viva na lembrança a Polêsine das planícies do Rio Pôm situado no norte da Itália (POLÊSINE. COM, 2009).

Com relação à imigração italiana, Brum Neto (2007 p. 147) enfatiza

Destaca-se a fundação da colônia de Silveira Martins (1889), na porção central da Província, composta por vários núcleos que originaram os atuais sete municípios que a compõe. A partir de Silveira Martins, núcleo inicial, denominado de *Cittá Bianca*, surgiram mais sete povoados: Núcleo do Norte (denominado também Nova Udine e, atualmente, Ivorá), Nova Palma, Dona Francisca, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno e Pinhal Grande.



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Ressalta-se que, esses núcleos de colonização italiana no centro do Rio Grande do Sul, constitui-se, hoje, a Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.

A localização na parte central do Vale do Jacuí despertou, nos primeiros habitantes, imigrantes vindos do norte da Itália, a vontade de trabalhar a terra cultivando produtos de subsistência e, mais tarde, voltaram-se para a produção de arroz. Primeiramente, essa cultura foi destinada para a subsistência e, posteriormente, para o comércio. Salienta-se que essa cultura passou a ser a principal atividade, tanto que ao se chegar ao Município as lavouras de arroz são a “porta de entrada”, pois se destacam na paisagem local da cidade e ao longo da RS 149. É importante enfatizar também que o destaque não fica restrito a produção do arroz, mas a toda sua cadeia produtiva. Essa é responsável pela principal matriz produtiva do município gerando produtos e serviços diversos.

A organização espacial do município está vinculada ao fator cultural presente nessa unidade territorial, pois o cultivo do arroz tem relação direta com a cultura italiana, uma vez que a mesma começou a se desenvolver após a chegada dos mesmos. Grande parte da população de São João do Polêsine trabalha na agricultura. A maioria das famílias retira seu sustento da terra, cultivando o arroz desde sua introdução no Município até os dias atuais. Salienta-se que a agricultura familiar, desenvolvida no município utiliza-se de técnicas rudimentares representado pelo boi e o arado.

Nesse sentido, Brum Neto (2007 p. 146) relata que “A prosperidade dos primeiros núcleos coloniais originou as vilas e, depois as cidades, onde o imigrante italiano atuou como agente modelador da paisagem, tornando-a uma forte expressão da sua cultura, tanto na zona rural quanto urbana.”

A agricultura, presente nos municípios de origem italiana, esta relacionada diretamente com a terra, um elo muito forte que o imigrante trouxe da Itália juntamente com as práticas agricultáveis. Concordante com Gardelin (2002, apud Brum Neto, 2007 p. 148) afirma-se que “[...] a atividade agrícola ocupava grande parte do tempo do imigrante italiano, que já se dedicava a agricultura em seu país de origem. Com o sucesso da colonização, deram continuidade a essa atividade, tendo como principais culturas a vinha, o trigo, o milho e o arroz”.

A emancipação de São João do Polêsine ocorreu em 1992 e teve como fator determinante o empenho da população, que possibilitou através do trabalho no cultivo do arroz o crescimento do espaço local, transformando-se então em município. A vocação

desse grupo social em trabalhar a terra torna-se visível antes mesmo de se chegar a São João do Polêsine, quando as plantações de arroz indicam ao visitante que a cidade está próxima.

Como toda a cidade italiana, os festejos são identificados através de suas tradições. Dessa forma, em São João do Polêsine, a Festa Regional do Arroz, realizada no terceiro domingo do mês de maio, atrai pessoas de diversas cidades que vêm para degustar os pratos típicos da gastronomia italiana.

A imigração italiana é a principal atração turística resgatada no desfile com carros alegóricos durante a festividade. Os moradores locais demonstram, no desfile, a história do município, os códigos culturais italianos e sua principal atividade agrícola, ou seja, a cultura do arroz. Assim, a cultura orizícola é representada nos carros alegóricos que demonstram dentre outras características as técnicas do plantio do arroz (Figuras 1 e 2).



Figura 1: Desfile na Festa Regional do Arroz em São João do Polêsine, 2010.
Fonte: <http://www.polesine.com.br>
Org.: ROSSO; B. D, 2010.



Figura 2: Desfile na Festa Regional do Arroz, São João do Polêsine, 2010.
Fonte: <http://www.polesine.com.br>
Org.: ROSSO; B. D, 2010.

A figura 3 demonstra a carroça puxada a boi caracteriza-se como meio de transporte muito utilizado ainda na atualidade como instrumento de trabalho principalmente no interior do município onde predomina as atividades de subsistências desenvolvidas pelos pequenos produtores locais.



Figura 3: :Desfile na Festa Regional do Arroz,
São João do Polêsine, 2010.
Fonte: <http://www.polesine.com.br>
Org.: ROSSO; B. D, 2010.

A técnica da irrigação do arroz também é apresentada nas festividades que ocorrem, onde destaca-se que a irrigação é utilizada nas lavouras e consiste principalmente na irrigação por inundação. É utilizada na época das águas para a cultura do arroz. Nesse tipo de irrigação uma parte do caule da planta fica sob uma lâmina de água constante sendo sempre renovada. A submersão é conseguida por que as taipas guardam entre si um desnível de 10 centímetros as quais retêm a água.

Destaca-se que a gênese da festa do arroz teve como precursor o Senhor Benjamim Bisognin e foi instituída no ano de 1955 para agradecer as colheitas. Caracteriza-se por ser uma festa típica e de grande valor cultural no município (Figura 4).



Figura 4: Antiga Festa do Arroz em São João
do Polêsine/RS.
Fonte: <http://www.polesine.com.br>
Org.: ROSSO; B. D, 2010.

Esta festividade nasceu juntamente com a cultura Italiana, uma forma também de materializá-la, pois o arroz uma prática introduzida pelos colonos Italianos vindos da Itália os quais receberam os primeiros lotes na região eles viram nas áreas de várzea uma terra propícia e próspera para esse cultivo. Atualmente, a festa não retrata o arroz de forma separada mas mantém uma relação intrínseca com a figura do Italiano. Isto pode ser percebido nos carros alegóricos em que sempre as pessoas estão vestidas com trajes típicos Italianos.

As figuras 5 e 6 demonstram a festa que era realizada, em estilo Italiano e com a figura do gaúcho. Observa-se, também as roupas típicas, a gastronomia típica que era representada no almoço do domingo da festa e a música caracterizada na foto, através da gaita. Destaca-se que ainda hoje se preserva a tradição através dos descendentes mais antigos que ainda tocam esse instrumento.



Figura 5: Antiga Festa do Arroz em São João Do Polêsine/RS.

Fonte: <http://www.polesine.com.br>
Org.: ROSSO; B. D, 2010.



Figura 6: Antiga Festa do Arroz em São João do Polêsine/RS.

Fonte: <http://www.polesine.com.br>
Org.: ROSSO; B. D, 2010.

Outro símbolo na cidade que reflete tanto a atividade orizícola na sua gênese, quanto a cultura italiana é a máquina a vapor que era utilizada para irrigar as lavouras de arroz e que ainda mostra a imponência dos velhos tempos e ajuda a contar parte da história do município. Esta máquina foi o primeiro aporte tecnológico utilizado pelos produtores, até quando começaram a surgir os primeiros maquinários para esta atividade. A máquina se encontra no centro do município e se constitui em um símbolo da cidade (figura 07).



Figura 07: Antiga máquina a vapor utilizada nas lavouras de arroz

Fonte: <http://www.polesine.com.br>
Org.: ROSSO; B. D, 2010.

A festa do arroz além de proporcionar lazer e turismo, demonstra as conquistas dos agricultores junto à economia local, pois a cada ano, os mesmos têm obtidos êxitos significativos com a sua produção. Salienta-se que a evolução da tecnologia, enfoca a preocupação dos agricultores, em agregar valor a sua produção através da modernização da agricultura.

As festividades também tem a finalidade de movimentar o setor turístico e econômico com a venda de maquinários e produtos coloniais. O evento tem a preocupação de promover também o encontro entre técnicos de órgãos como Associação rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER; Instituto rio-grandense de Agricultura- IRGA e a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Esses órgãos se reúnem previamente para discutir técnicas modernas para o cultivo do arroz (PISSUTI, 2005).

Outra proposta da festa está na preservação da cultura italiana. É um espaço de valorização dos costumes dos imigrantes italianos, com atividades como a reconstrução da arte, da gastronomia, da religiosidade, das vestimentas e de música entre outros códigos culturais.

Através da festividade também, se alia o capital que é investido e o retorno do mesmo. O capital provém desde o artesanato que é produzido pelas agricultoras e donas de casa, até o maquinário que é vendido na feira. Essa preocupação é uma forma do Município



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



projetar sua economia diante do turismo o qual é bastante incentivado, pois se constitui em uma forma de captação de lucros para a economia local.

Nesse sentido, percebe-se que a atividade orizícola está impregnada em diversos setores do município. Esta inter-relação entre todos os agentes fazem da atividade agrícola um importante meio de integração e também reflete a realidade antiga e a sua transformação até os dias atuais, a evolução e a incorporação de novas técnicas pela mesma.

Dessa forma, os Italianos que se estabeleceram no município tiveram com principal preocupação desenvolver a agricultura. Buscaram, nesta atividade agrícola, o alicerce para o seu desenvolvimento o qual permanece até a atualidade.

No que diz respeito às potencialidades naturais destacam-se os solos com boa fertilidade, na sua maioria, constituídos de basalto e de sedimentos aluviais. Paralelamente, o clima existente no município é fator determinante, pois essa cultura é muito sensível às condições climáticas. Também a quantidade expressiva de recursos hídricos constituindo uma malha hídrica abundante são fatores relevantes. O rio Soturno destaca-se como um dos mais importantes mananciais hídricos além de inúmeros açudes os quais são construídos para implantar a irrigação principalmente na época de estiagem.

Um fator imprescindível para o avanço do cultivo do arroz foi a determinação dos italianos ao chegarem à terra desconhecida e de produzir para conseguir se desenvolver economicamente. Produziram, primeiramente, para consumo interno e, posteriormente, para os mercados regionais, diante da viabilidade de mercado. Os imigrantes não hesitaram em expandir suas áreas de produção conquistando novos espaços para o plantio.

Destaca-se que essa atividade agrícola tem se expandido significativamente, no município. Entre os fatores que contribuíram para seu incremento tem-se a mecanização, as novas tecnologias empregadas, a abertura do mercado, maior produção por área plantada e por ser um cultivo de grande aceitação no mercado regional e nacional. Na atualidade, o município não se restringe apenas a produção local e regional, mas exporta para outros Estados.

A cultura do arroz e o desenvolvimento econômico

A produção da cultura de arroz, no Rio Grande do Sul, está atrelada às condições naturais como solo, clima, disponibilidade hídrica entre outros fatores que aliada ao alto



padrão tecnológico possibilita alta produtividade. Na atualidade o Estado gaúcho produz 85% do arroz irrigado (Federarroz, 2008), (Tabela, 1).

Tabela 1- Arroz Irrigado no Rio Grande do Sul – Área e Produção.

Safra	Área Plantada (ha)	Área Perdida	Área Colhida (ha)	Produção (t)
1990/91	791.250	-	791.250	3.916.687
1991/92	856.658	-	856.658	4.757.022
1992/93	940.049	-	940.049	4.869.061
1993/94	944.571	-	944.571	4.153.618
1994/95	929.869	-	929.869	4.874.136
1995/96	803.413	-	803.413	4.122.103
1996/97	779.543	-	779.543	4.076.346
1997/98	859.589	48.455	811.134	3.519.752
1998/99	966.795	-	966.795	5.649.398
1999/00	952.539	16.504	936.035	5.121.240
2000/01	942.596	1.749	940.847	5.292.639
2001/02	963.876	1.826	962.050	5.236.177
2002/03	955.101	-	955.101	4.708.695
2003/04	1.043.623	10.819	1.032.804	6.310.022
2004/05	1.048.184	29.995	1.018.189	6.250.734
2005/06	1.029.322	800	1.028.522	6.861.460
2006/07	045.162	4.364	940.798	6.453.634
2007/08	1.068.339	1.008	1.067.331	7.535.219
2008/09	1.105.728	375	1.105.353	8.047.897

Fonte: IRGA, 1990- 2009

Org: ROSSO, Beatriz Deprá, 2010.

A tabela 1 permite inferir que a partir de 1990 a produtividade de arroz no estado gaúcho aumentou significativamente. Em 2001, teve-se um grande salto tanto em área plantada quanto em produção. Tal fato pode ser explicado pelo aumento de área plantada e uso de tecnologia. Contribuíram, também, as políticas governamentais de incentivos para essa atividade. O Rio Grande do Sul se caracteriza como o maior produtor de arroz do País, destinando a maior parte para exportação.

No que diz respeito a São João do Polêsine, o mesmo também apresentou maior produção, principalmente nos períodos de 2007 a 2009 (Tabela 2).



Tabela 2: Arroz Irrigado em São João do Polêsine/RS.

Safra	Área Plantada (ha)	Área Perdida (ha)	Área Colhida (ha)	Produção Total (sc)	Produção Total (t)
2004/2005	1900	219	1681	231.978	11.599
2005/2006	2000	0	2000	288.000	14.400
2006/2007	2000	0	2000	274.560	13.728
2007/2008	2000	0	2000	299.920	14.996
2008/2009	2000	0	2000	315.200	15.760

Fonte: IRGA - DATER/NATEs.

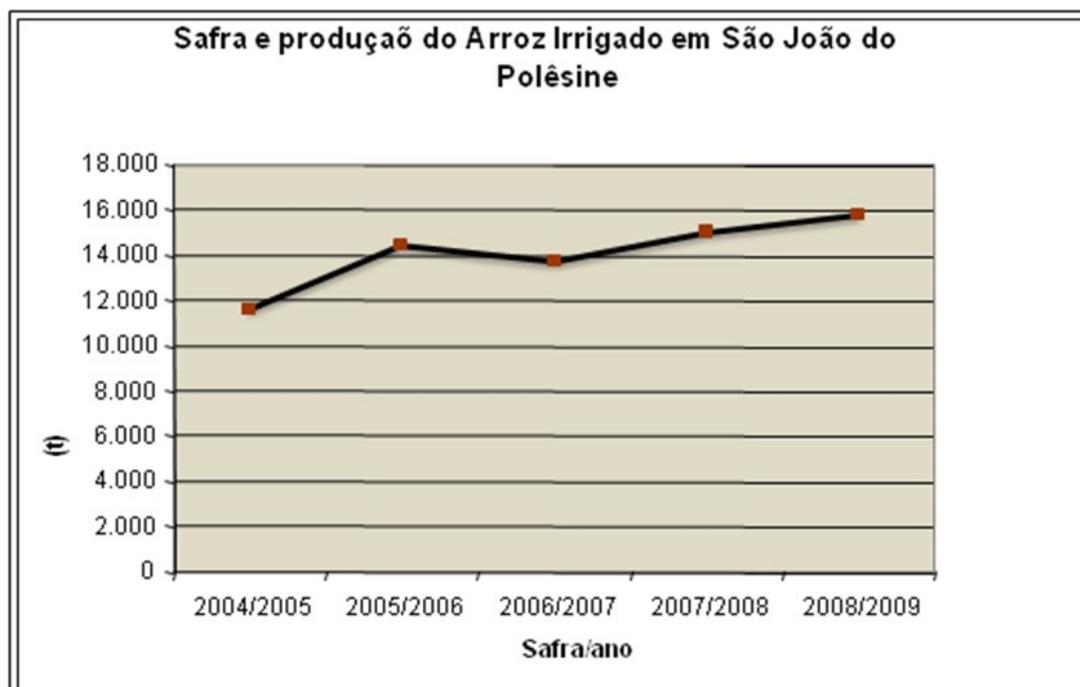
Org: ROSSO; Beatriz Deprá, 2010

Pela tabela 3, observa-se, também, que no período referente aos últimos seis anos, houve pouco incremento de área plantada. No entanto, a produção aumentou. Tal fato pode ser explicado pelas condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento dessa cultura. Salienta-se que a produção aumentou consideravelmente de 2006 a 2009 considerando o emprego maior de tecnologia e, conseqüentemente, maior produtividade na mesma área plantada. Paralelamente, destacam-se como fatores que tem incrementado a produção trabalhos realizados pela UFSM e EMATER. Esses têm realizado junto com os produtores locais assistência e desenvolvido novas metodologias de plantio e de técnicas para a expansão da produção (Gráfico 1).

Outra forma de incentivo dessa atividade no Município além da mecanização empregada e as potencialidades físicas é o incentivo de financiamentos via créditos bancários, os quais estimulam o crescimento econômico e social do Município.

A atividade orizícola no Município não se restringe apenas ao rural, pois ela dinamiza os demais setores econômicos. Salienta-se que o beneficiamento de arroz é realizado através de engenhos localizados tanto no meio urbano quanto no rural e pela cooperativa local. O escoamento da produção viabiliza e beneficia a construção e melhoramento de estradas na parte rural do Município.

Gráfico 1- Safra e produção de arroz irrigado em São João do Polêsine/RS.



Fonte: IRGA - DATER/NATEs.
Org: ROSSO; Beatriz Deprá, 2010.

Enfatiza-se que o capital gerado por esta atividade acaba retornando para a economia local e, muitas vezes, é empregado pelo próprio produtor que reside na cidade, através da construção de edificações, comércios entre outras atividades. Percebe-se, dessa forma, que o espaço produtivo arrozeiro envolve uma complexidade de atividades em seu entorno, pois movimenta diversos setores econômicos gerando capital que propicia a inserção do município no contexto do desenvolvimento local/regional.

É importante destacar que a maior parte dos produtores de arroz que residem na cidade também são considerados agentes produtores do espaço urbano. Segundo Rocha *apud* Bolfe (2003, p.153), esses proprietários rurais “[...] são, ao mesmo tempo, agropecuaristas, ou seja, são proprietários fundiários ausenteístas que residem na cidade e investem em negócios urbanos, bem como em imóveis urbanos”.

Com base nessas reflexões salienta-se Santos (1993, p.52) quando o autor se refere as cidades dizendo que “[...] a urbanização também aumenta porque cresce a quantidade de agricultores residentes na cidade”. Tal situação é evidente na unidade territorial em estudo,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



pois os proprietários rurais acabam por empregar o capital gerado pelo cultivo do arroz em investimentos urbanos no próprio município, contribuindo para o desenvolvimento local. Reforça-se assim, que o município possui características rurais também no seu espaço urbano, sendo que a maior parte de sua economia é voltada para a agricultura, onde a atividade orizícola por possuir a maior representatividade é a principal geradora de emprego e renda.

Outro setor a ser destacado é o do beneficiamento do arroz através da indústria local. O município apresenta poucas atividades industriais, no entanto, as existentes estão vinculadas a produção de arroz. Cita-se como exemplo os secadores de arroz e os silos localizados na área rural e urbana. Destaca-se, também, a incorporação de novas áreas de terra, pelos maiores produtores para realizarem essa atividade. Nesse contexto, destaca-se Elias *apuf* Marafon (2007, p.28), aponta que

[...] os elementos estruturantes do incremento dessas relações podem ser encontrados também na forma de apropriação privada da terra, fator de produção agrícola primordial, e na concentração do setor, resultando na expropriação de pequenos agricultores e na expulsão dos que não detêm a propriedade da terra, estabelecendo novas relações de trabalho agropecuário.

Dessa forma, viabiliza-se uma nova organização/reorganização do espaço produtivo arrozeiro do município, incorporando o rural ao urbano. Essa incorporação é de extrema importância, pois os dois representam a atividade orizícola onde o rural produz e o urbano processa e escoar, sendo responsável por uma relação intrínseca entre os mesmos.

A importância do rural no município de São João do Polêsine

O rural ainda exerce grande importância no município em estudo, apesar do setor secundário e o terciário estarem crescendo, embora em menor proporção. O setor primário predomina sendo o principal agente transformador do espaço local. No município este setor é representado pela agricultura e pela pecuária de pequeno porte.

A tecnologia também atinge o meio rural, pois o seu avanço e desenvolvimento contribuíram para a melhoria na produção agrícola. A grande demanda de produtos agrícolas, principalmente do arroz permite a inserção do município no mercado regional. A crescente inserção de tecnologias de ponta proporciona o desenvolvimento de vários segmentos produtivos e da cadeia produtiva do arroz a qual envolve determinadas



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



atividades agrícolas. Estes segmentos produtivos reorganizam e reconfiguram o espaço local e o regional.

Enfatiza-se que no município o econômico está voltado diretamente ao que o espaço produtivo local oferece. Assim, percebe-se uma forte dependência do rural ao urbano mais especificamente na economia do município, pois o rural sempre procura produzir o que a indústria regional e local está necessitando, e a cultura orizícola se adapta a isto sendo considerada também como dependente do comércio e da necessidade de consumo da mesma.

Nessa perspectiva, a sociedade precisa ter um novo olhar sobre o meio rural. Ele não deve ser visto como um lugar retrógrado e atrasado, pois o desenvolvimento local/regional, em municípios caracterizados pela forte interdependência entre o urbano e o rural, como os da Quarta Colônia, deve ser entendido como um processo de valorização do potencial cultural, social arquitetônico e natural. Deve-se valorizar o campo, com políticas agrícolas eficientes, além da busca da diversidade das atividades econômicas através da pluriatividade, agregando valor a terra, utilizando de fontes não agrícolas (CADERNO QUARTA COLÔNIA, 2009).

METODOLOGIA

Metodologicamente a pesquisa foi estruturada em etapas. Inicialmente, realizou-se o levantamento bibliográfico, procurando se estabelecer o referencial teórico do trabalho, através de bibliografias específicas sobre a temática em questão. Nesse sentido, a organização da matriz teórico-metodológica, apresenta o marco conceitual, delimitado pelos conceitos norteadores. Esse resgate foi fundamental, pois através dele, se aprofundaram os conceitos e abordagens da temática investigativa.

Definida as matrizes teóricas, a segunda etapa, constituiu em levantamentos de fontes secundárias, tais como: dados censitários da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados estatísticos da Fundação de Economia e Estatística (FEE) relativa à criação e limites municipais. Paralelamente, buscar-se-á através de entrevistas a órgãos ligados à questão agrária do Município em análise, como Secretária da Agricultura do Município, EMATER e o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (PRODESUS), obter subsídios que venham auxiliar na temática em questão.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A terceira fase estará relacionada ao trabalho de campo, com intuito de observar, “in loco”, a problemática em questão. Desta forma, visitou-se o Município com o intuito de realizar entrevistas as quais estavam baseadas em um questionário, instrumento de pesquisa, estruturado através de questões específicas sobre a temática desta investigação. As entrevistas foram direcionadas aos informantes qualificados (Secretarias da Agricultura e Centros de Pesquisa), as quais contribuíram para o arcabouço do referencial teórico. Desta forma pode-se obter uma melhor compreensão da importância da atividade orizícola no município em estudo.

Todas as questões referidas anteriormente foram essenciais e contribuíram para construção da pesquisa e, conseqüentemente, do folder explicativo e ilustrativo da temática estudada. Destaca-se que, o folder foi elaborado com as informações coletadas de forma a se obter um produto claro e objetivo, para que o mesmo pudesse ser apresentado as entidades envolvidas com a temática em estudo no Município.

RESULTADOS

Ao final da pesquisa o principal subsídio oferecido pela mesma, foi a elaboração do Folder o qual contribuiu como uma importante poderosa ferramenta para divulgar os conhecimentos acerca da realidade arroseira bem como sobre a organização espacial do município de São João do Polêsine (Figuras 08 e 09).

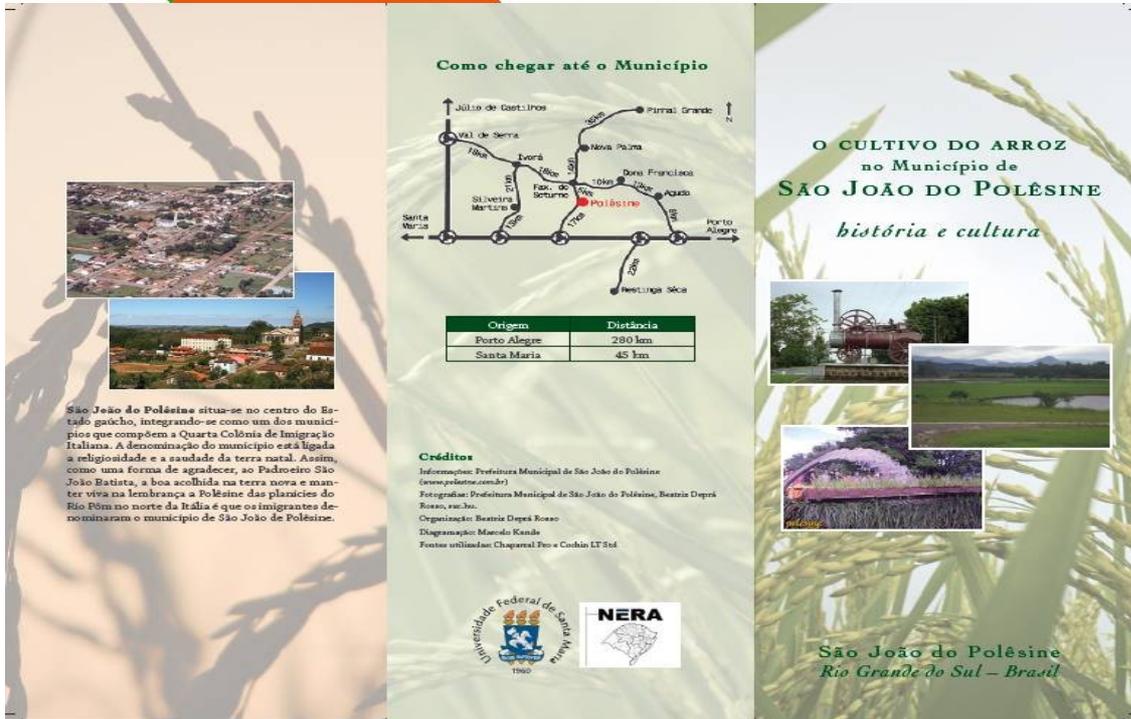


Figura 08: Folder sobre a cultura do arroz em São João do Polêsine/RS/Brasil.
Org: ROSSO; Beatriz Deprá, 2010.



Figura 09: Folder sobre a cultura do aaroz em São João do Polêsine/RS/Brasil.
Org: ROSSO; Beatriz Deprá, 2010.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A pesquisa também obteve resultados em outras esferas, as quais pode se destacar a geração e sistematização de dados condizentes com a realidade orizícola do município de São João do Polêsine - RS, visando à interação entre a prática acadêmica desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior (IES) e na sociedade, difundindo e aplicando o conhecimento obtido ao longo da pesquisa. Esta investigação também permitiu subsidiar o conhecimento da realidade local, inserindo a comunidade local e os órgãos específicos sobre a temática em questão no desenvolvimento de práticas voltadas para o desenvolvimento agrícola do município através do estudo e da construção do folder, igualmente a isso pode-se contribuir para o desenvolvimento local, incentivando a prática acadêmica auxiliando na formação profissional dos acadêmicos envolvidos na pesquisa bem como a sua conscientização quanto às dificuldades e potencialidades encontradas pela sociedade local no que se refere ao seu desenvolvimento.

E principalmente pode-se divulgar a realidade da atividade arrozeira e sua relação com a organização do espaço de São João do Polêsine /RS, bem como conscientizar a sociedade local em relação a importância da cultura como agente organizador do espaço e da preservação das suas origens e história, como herança e, também, como potencial para o desenvolvimento socioeconômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, apesar de se ter uma gama de informações via Internet, com diferentes layouts e os mais diversos produtos turísticos e informativos, destaca-se que o folder constitui-se em uma importante ferramenta difusora de informações, pois, estrutura-se como um arquivo impresso que o guarda como recordação dos lugares que visitou, destacando sua praticidade de circulação, o que facilita a difusão das informações neles contida. Também pode ser considerado uma fonte de informações sobre as diversas realidades locais.

Dessa maneira refletiu-se sobre a importância da construção do Folder como meio de difundir informações turísticas vinculadas ao município em estudo, além de fomentar o conhecimento da população sobre o local enfatizando-se principalmente a economia local



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



através da cultura do arroz. Assim obteve-se um recurso claro e objetivo o qual está disponível para fins de estudo e divulgação.

REFERÊNCIAS

BLUM, R. Agricultura familiar: estudo preliminar da definição, classificação e problemática. In: TEDESCO, J. C. (Org). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 2. ed. Passo Fundo: RDIUPF, 1999. p. 57-104.

BOLFE, S.A. **Transformações do espaço urbano de Santa Maria-RS e sua região: tendências e condicionantes**. 2003.236f. Tese (Doutorado em Geografia humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

BRUN NETO, Helena. **Região Cultural: A construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha**. 2007. 319 p. Dissertação de mestrado (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

COGO, C.; VELHO, V. **Diagnóstico setorial da orizicultura no RS: principais problemas e alternativas de soluções**. Porto Alegre: Associação dos Municípios da Fronteira Oeste, 1995.

CONDESUS, O urbano e o rural na região da Quarta Colônia. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 08 ago. 2008. Caderno da Quarta Colônia.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **O Desenvolvimento Econômico da Região Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul 1900/2000**. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO M A. **Abordagens teórico metodológicas em Geografia Agrária**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2007.



PISSUTTI, M. D. D. **A formação histórica e socioespacial da cidade de São João do Polêsine.** 2005. 100f. Monografia (Especialização em Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

SILVA, J. L. C. da. Cadeia Produtiva de produtos agrícolas. **Boletim Técnico**, Espírito Santo, n.07, maio. 2005. Disponível em <<http://www.agais.com/msa105.pdf>>. Acesso em:12 jun. 2010.